Trabalho apresentado no 16º CBCENF

Título: ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO: UMA REVISÃO BIBLIOGRAFICA

Relatoria: LORENA FARIAS DANTAS DE SOUZA

Autores: Gleicy Karine Nascimento de Araújo
Amara Samantha Gomes de Sousa
Camila Maria Souza Santos
Khivia Kiss da Silva Barbosa

Modalidade: Pôster

Área: Cidadania, alienação e controle social

Tipo: Pesquisa

Resumo:

Introdução: É um câncer de crescimento lento e pode não ter sintomas, sendo a terceira neoplasia maligna que acomete as mulheres, havendo falta de conscientização da importância do diagnóstico precoce e da falta de definição dos serviços de saúde, desde a primeira queixa até o diagnóstico e o tratamento especializado. Objetivo: Investigar a relação do enfermeiro na prevenção do câncer de colo uterino, contemplados pela literatura científica. Metodologia: Este estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica, realizada na base de dados na Biblioteca Virtual de Saúde. Para coleta foram utilizados os seguintes descritores: “Prevenção de câncer de colo uterino”, “enfermagem” e “assistência ao paciente”. Foram identificados 31 artigos completos, destes 20 foram considerados pertinentes ao objeto de estudo. Os artigos selecionados preenchiam os seguintes critérios: ter sido publicado nos últimos cinco anos e ter sido publicado em português. Resultados e discussão: Para atuação satisfatória dos enfermeiros na sua competência de prevenção desta neoplasia, faz-se necessário que o profissional conheça a cultura e a realidade da população alvo, pois o comportamento preventivo está intimamente ligado também aos fatores sociais, psicológicos e ambientais. O exame de prevenção é o Papanicolaou, que deve ser realizado por todas as mulheres que já tiveram relações sexuais, principalmente entre 25 e 59 anos, necessitando que os serviços de saúde estejam equipados e organizados para realizar o exame com regularidade. Sabe-se que os principais fatores de risco para o desenvolvimento câncer do colo do útero são: antecedentes familiares, tabagismo, agentes físicos, baixa ingestão de vitaminas, multiplicidade de parceiros sexuais, inicio precoce das atividades sexuais, hormônio terapia prolongada, dentre outros. Contudo, a baixa demanda à consulta ginecológica está relacionada a vergonha que as mulheres têm de expor seus genitais, de serem detalhadamente observadas e manipuladas por profissionais e por medo do exame e do resultado. Conclusão: A prevenção se traduz na detecção precoce das doenças, do seu tratamento adequado e de ações destinadas a minimizar as suas consequências. Portanto, compreendemos que a atuação da enfermagem nas ações de promoção e prevenção do câncer é importante, principalmente nas neoplasias femininas, em que deve considerar todo o contexto de gênero e as características da enfermagem como uma profissão feminina, o que facilita as relações de gênero.